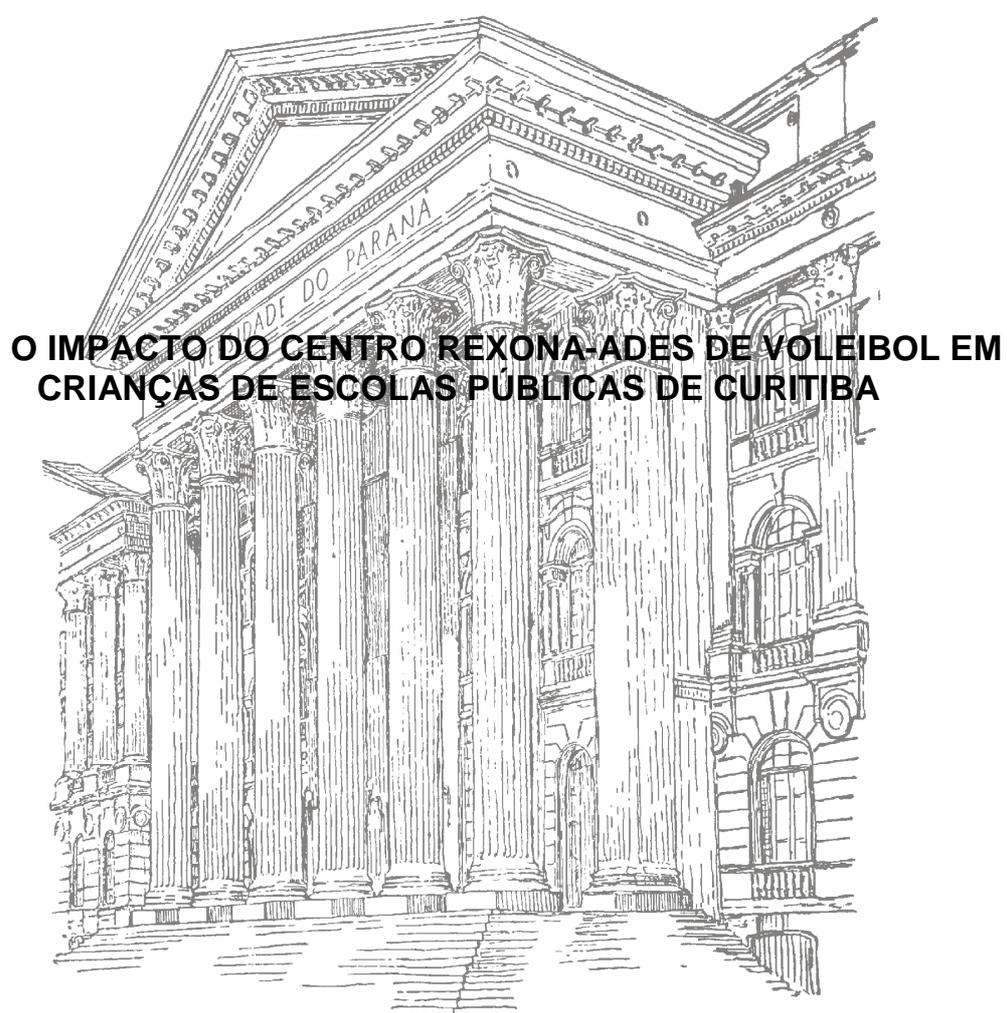


DALTON CARLOS SAKIYAMA DE MELLO

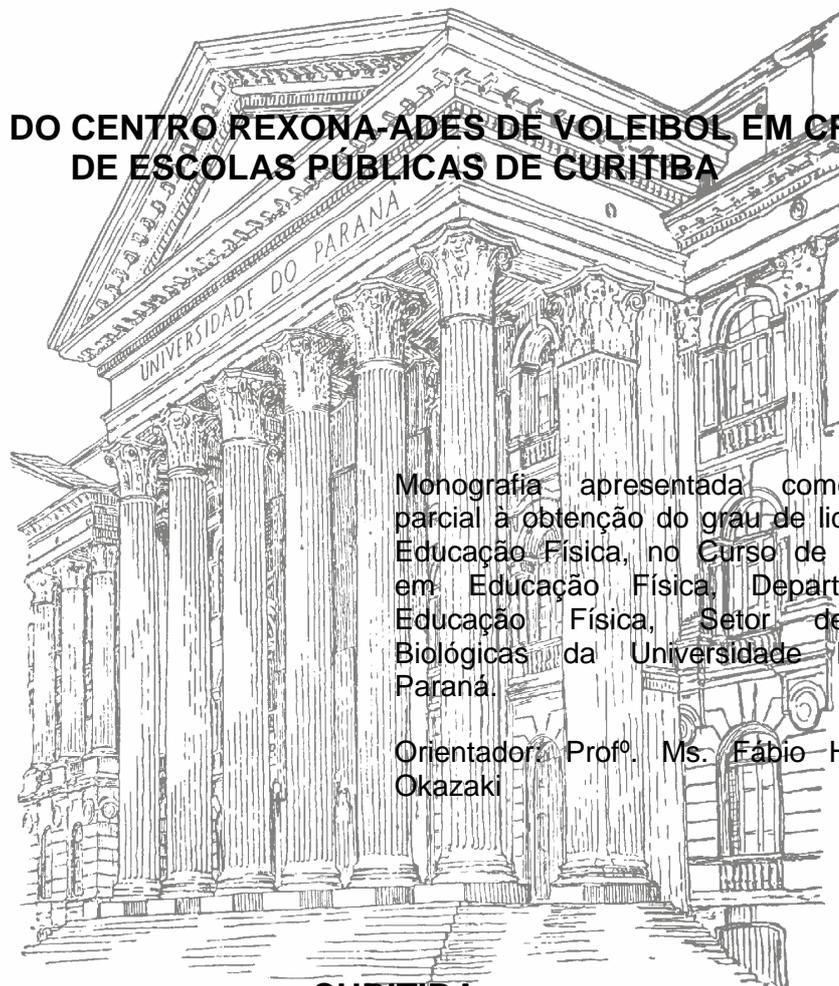


CURITIBA

2006

DALTON CARLOS SAKIYAMA DE MELLO

**O IMPACTO DO CENTRO REGIONAL DE VOLEIBOL EM CRIANÇAS
DE ESCOLAS PÚBLICAS DE CURITIBA**



Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de licenciado em Educação Física, no Curso de Licenciatura em Educação Física, Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof^o. Ms. Fábio Heitor Alves Okazaki

CURITIBA

2006

Dedico este trabalho acadêmico a todos aqueles que de alguma forma me apoiaram e ajudaram nessa caminhada.

Agradeço primeiramente a Deus, aos meus familiares, aos amigos, e em especial ao meu orientador e amigo Fábio Okazaki.

SUMÁRIO

RESUMO.....	VI
1.INTRODUÇÃO	1
1.1 JUSTIFICATIVA	2
1.2 OBJETIVOS	3
2. REVISÃO DE LITERATURA	4
2.1 HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO VOLEIBOL NE MUNDO E NO BRASIL	4
2.2 O CENTRO REXONA ADES DE VOLEIBOL	8
2.3 AUTO-ESTIMA E CLIMA DE APRENDIZAGEM	11
3. METODOLOGIA	15
3.1 DESIGN DE PESQUISA	15
1.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA	15
1.1 INSTRUMENTOS E COLETA.....	15
1.1 TRATAMENTO ESTATÍSTICO	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5. CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS.....	20
ANEXOS	21

RESUMO

Introdução: A auto-estima, o clima de aprendizagem e o rendimento escolar, são fatores muito importantes na avaliação de impacto dos projetos sociais. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo verificar se existe diferença na auto-estima, no clima de aprendizagem e no rendimento escolar de alunos do Colégio Estadual Leônicio Correa participantes e não participantes do Projeto Centro Rexona Ades de Voleibol (CRAV) do Instituto Compartilhar. **Metodologia:** A amostra foi constituída de 50 alunos da escola, de ambos os sexos da cidade de Curitiba-Pr. A amostra foi dividida em dois grupos: G1 formado pelas crianças participantes do CRAV e G2 formado por crianças da escola. Para o tratamento dos dados foi utilizada estatística descritiva e inferencial, com uma ANOVA a um nível de significância de $p < 0,05$, para verificar a diferença nas variáveis entre os grupos. **Resultados e Discussão:** As médias de todas as variáveis apresentaram-se em valores elevados na relação de G1 para G2. Na análise de variância foi encontrada diferença entre os grupos no clima de aprendizagem e no rendimento escolar na matéria de matemática. **Conclusão:** Projetos sociais podem exercer grandes mudanças na vida das pessoas. Prestes a completar 10 anos de existência, o Centro Rexona-Ades de Voleibol pode gerar um grande impacto na vida das crianças participantes, uma vez que seu clima de aprendizagem e sua metodologia diferenciada podem trazer mudanças significativas na vida dessas das crianças participantes, uma vez que o objetivo principal não é a formação de atletas, mas sim, passar valores humanos através do voleibol. Segurem-se novos estudos com estas variáveis.

Palavras-chave: auto-estima, clima de aprendizagem e rendimento escolar.

1.INTRODUÇÃO

Alguns teóricos apresentam o desporto de lazer como modelo democrático de pratica desportiva em relação ao desporto de rendimento, para eles, ele é apresentado como elitista e antidemocrático. Ele se desenvolve em função da seleção dos mais habilidosos, deixando muitos para trás. Qual seria o destino desses que ficaram para trás? Outros teóricos sugerem a exclusão do desporto como matéria de ensino na escola, e alguns menos radicais aceitam o desporto como matéria da Educação Física, desde que se retire a competição, as regras ou qualquer expressão de rendimento. Em ano de Copa do mundo e as vésperas do país sediar os jogos Pan-americanos, muito tem sido falado sobre a formação de atletas nas escolas. Que a instituição de ensino tem a obrigação de formar atletas de alto nível. Afinal, existem determinados gestos técnicos que se, ao aluno/atleta for dada à competência física (força, velocidade, agilidade, etc.) e a competência motora (execução próxima do ideal) ele estará apto ao desempenho esportivo, cabendo ao professor/treinador modelar esses padrões através de repetições sucessivas e reforços orais. Não é preciso ir muito longe para nos depararmos com essas aulas/treinos, é só visitarmos algumas escolas, centros de treinos ou clubes, que logo encontraremos. É realmente essa função da educação física na escola? Afinal a “Educação Física escolar não deveria buscar todas as possibilidades normativas na formação sobre valores, atitudes, habilidades e formação humana”?.(Santos, 1998 p.15).

Como o esporte dentro e principalmente fora da escola deve se desenvolver? Este presente estudo não visa defender o desporto de rendimento para crianças e jovens, nem fazer vista grossa aos teóricos que o repreendem, mas sim buscar alguma forma de intervenção pedagógicas no âmbito das praticas desportivas.

Para isso, fizemos um estudo no Centro Rexona-Ades de Voleibol (CRAV) buscando responder a seguinte questão: Qual o impacto do CRAV em crianças de 13 e 14 anos da Escola Estadual Leôncio Correa em Curitiba? Através do esporte e da formação humana procurar mostrar outros objetivos que o projeto tem além da formação de atletas, pois é através do voleibol que o CRAV tenta influenciar na vida de muitas crianças em algumas variáveis que estarão sendo o objeto de estudo nesse trabalho, tais como, clima de aprendizagem, auto-estima e desempenho escolar.

1.1 JUSTIFICATIVA

Para muitas pessoas o esporte é visto como um simples lazer, e para outros ele visa à formação de atletas. Mas para aqueles que trabalham no projeto CRAV vai muito além da prática pela prática assim como a formação de atletas profissionais. O esporte pode ser também um meio de formação humana. Há uma grande busca pelo desenvolvimento pessoal de cada aluno. Com o projeto dentro da escola facilitando ainda mais o acesso do aluno.

Existem estudos falando da importância do esporte na educação, e esse estudo tem como finalidade apresentar o CRAV, pois ele é um meio de desenvolvimento através do esporte. Muitas pessoas já ouviram falar do CRAV, seja pela equipe profissional ou mesmo pelo projeto existente na cidade. Mas poucos realmente o conhecem, ainda mais depois que a equipe principal mudou de cidade. Entretanto o projeto da continuidade a formação de seus alunos, influenciando de alguma forma na vida dos alunos participantes.

As maiorias dos estudos sobre o voleibol estão voltadas para o desenvolvimento do rendimento do esporte, geralmente técnico ou físico. Trabalhando dentro do CRAV, e conhecendo afundo seus objetivos de ensino,

acaba-se enxergando o esporte de outra maneira, e vendo que o projeto pode interferir de maneira positiva na vida dessas crianças. Por isso através dessa pesquisa, tentarei confirmar minhas expectativas para tentar descobrir se há uma mudança significativa na vida das crianças participantes.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Descrever as variáveis clima de aprendizagem, rendimento escolar (notas das disciplinas de matemática e português) e auto-estima.

1.2.2 Verificar se o clima de aprendizagem do CRAV é melhor que o da escola.

1.2.3 Verificar se existe diferença entre os alunos do projeto Centro Rexona Ades e os alunos da escola, no rendimento escolar e na auto-estima.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Historia e evolução do voleibol no mundo e no Brasil.

Em 1895, na Associação Cristã de Moços (ACM), também conhecida como YMCA (Young Men Christian Association) na cidade de Holyoke, em Massachusetts, nos Estados Unidos, começou a nascer o voleibol, criado pelo então diretor de Educação Física da entidade Willian G. Morgan, chamado inicialmente de Mintonette.

Em uma época onde o esporte da moda era o basquetebol, criado quatro anos antes, ele era um esporte extremamente energético e cansativo para pessoas de idade. Por isso, a pedidos do pastor Lawrence Rider, Willian criou um esporte menos fatigante que o basquetebol, para membros mais velhos da ACM. Morgan colocou uma rede muito semelhante à rede de tênis a uma altura aproximada de 1,93 m, e para passar por ela, uma câmara de bola de basquete era utilizada, surgindo os primeiros movimentos do voleibol. A primeira bola de utilizada para a pratica esportiva era muito pesada, então Morgan solicitou a firma A.G. Spalding & Brothers a fabricação de uma bola para praticar o determinado esporte, e depois de varias experiências criaram uma bola que atendia aos pedidos de Morgan. Com lances semelhantes ao tênis, com a bola em constante voleio, mantendo a bola em movimento batendo-a com as mãos de um lado para outro, surgiu assim o nome Volleyball, usado ate hoje em todo o mundo, com algumas variações.

No inicio, esse esporte ficou restrito a cidade de Holyoke, dentro daquele ginásio onde Morgan era diretor. Sua primeira apresentação oficial foi em uma conferencia de diretores de Educação Física da ACM, realizada na Universidade de Springfiel, com duas equipes de Holyoke fazendo a demonstração. Essa partida de apresentação contou com duas equipes de cinco atletas, jogadas em uma quadra de dimensões: 15,24 m de comprimento por 7,62 m de largura. A rede tinha largura de 0,61 m e comprimento de 8,23 m a uma altura aproximada de 1,93 m do chão ao bordo superior.

Em junho de 1896, a revista mensal norte-americana Physical Education publicou o primeiro artigo sobre o novo esporte que havia sido inventado. Esse

artigo continha um resumo do jogo e suas regras. J.Y. Cameron, de Búfalo, escreveu: “O voleibol é um novo jogo, exatamente apropriado para o ginásio ou quadra coberta, mais que pode, também, ser praticado ao ar livre. Qualquer número de pessoas pode praticá-lo. O jogo consiste em conservar a bola em movimento sobre uma rede alta, de um lado para o outro, e apresenta, assim, as características dos outros jogos, como o tênis e o handebol”.

O voleibol foi ganhando novos adeptos pelo mundo, espalhando-se rapidamente. Em 1900 chegou ao Canadá, primeiro país fora dos Estados Unidos a ter contato com esse esporte, sendo desenvolvido depois em outros países como China, Japão, México, entre outros países de outros continentes. Boa parte da disseminação do voleibol no mundo se deu devido à 1ª guerra mundial, quando soldados americanos difundiram essa prática esportiva em outros países. Na América do Sul, o primeiro país a conhecer o voleibol foi o Peru, em 1910, através de uma missão do governo peruano com os Estados Unidos.

No Brasil, há duas versões para a introdução desse esporte. Uma delas fala que foi praticado a primeira vez no Colégio Marista de Pernambuco, em 1915. Outros falam que ele foi trazido à ACM de São Paulo entre 1916 e 1917, trazido dos Estados Unidos onde o esporte surgiu. Em 1923 foi dado um grande passo para a difusão do voleibol, quando o Fluminense Futebol Clube realizou o primeiro torneio aberto aos clubes filiados a Liga Metropolitana de Desportos Terrestres, tendo como vencedor a equipe do São Cristóvão. Em 1944 realizou-se o primeiro campeonato brasileiro, com seis equipes na disputa, ficando com o título Minas Gerais no feminino e São Paulo no masculino. Entre os dias 12 e 22 de setembro, aconteceu o primeiro campeonato sul-americano patrocinado pela Confederação Brasileira de Desportos (CBD), no Rio de Janeiro, sendo vencido pelo Brasil no masculino e no feminino. Em 16 de agosto de 1954, foi fundada a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), assumindo o controle da CBD, e seu primeiro presidente foi Denis Hattaway. Sete anos antes, em 1947 estava sendo fundada a Federação Internacional de Volleyball (FIVB) tendo como fundadores os países: Brasil, Egito, França, Holanda, Hungria, Itália, Polônia, Portugal, Romênia, Tchecoslováquia, Iugoslávia, Estados Unidos e Uruguai. O primeiro campeonato mundial realizou-se em Praga, na Tchecoslováquia,

em 1949, vencido pela Rússia. A aceitação do voleibol como esporte olímpico deu-se em 1962, no congresso de Sofia. A primeira disputa em jogos olímpicos foi na olimpíada de Tóquio, tendo a Rússia como campeã no masculino, ficando o Brasil em sétimo lugar e as japonesas consagrando-se campeãs no feminino. As brasileiras não disputam a competição.

Em 1895 foram surgindo as primeiras regras do esporte, surgindo-as com a sua criação. A partir daí, ela continua sua evolução e aperfeiçoamento até os dias de hoje, sendo o voleibol um dos esportes que mais sofreu modificações nas suas regras originais.

O jogo constituído por nove innings, sendo que cada em cada inning, uma equipe executava três saques. A equipe só marcava ponto quando possuía o saque. Não podia tocar na rede, nem segurar a bola e caso a bola tocasse algum objeto fora da quadra, e voltasse, seguia normalmente o jogo. O mesmo jogador podia tocar duas vezes consecutivas na bola, e cada equipe podia tocar quantas vezes desejasse na bola. O numero de jogadores era variável.

Em 1900 houve a primeira mudança, a bola tocada em qualquer objeto fora da quadra era considerada fora de jogo, e a equipe que jogasse essa bola no objeto de fora cometia uma infração. Nos vinte anos seguintes, apareceu o rodízio dos jogadores em quadra, os innings foram substituídos por pontos, até quinze no total, foi fixado em 6 o numero de atletas em quadra, e o mesmo jogador não poderia tocar duas vezes consecutivas na bola. Em 1922 surgiu uma mudança muito significativa, limitando em três toques para uma mesma equipe passar a bola para a quadra adversária. A partir dessa mudança o esporte tornou-se mais dinâmico, e priorizando a performance. Com a globalização do esporte, e o aparecimento das seleções nacionais, surgiu também as disputas entre elas associado cada vez mais a melhora da performance. Nos anos seguintes, com pequenas mudanças nas regras visando um maior dinamismo, o jogo foi perdendo sua condição de pratica apenas de lazer.

No final da década de 40 houve mudanças muito importantes no voleibol. A partir do ano de 1947, foi permitido aos jogadores de ataque, ou seja, posições 2,3 e

4 fazer as trocas de posição para efetuar o bloqueio e o ataque. E em 1949, o jogador que estava na linha na defesa considerado passador poderia fazer a infiltração, permitindo a equipe atacar com três jogadores. Essas duas mudanças também foram muito importantes para a evolução do esporte, pois a partir delas, o jogo se tornou mais próximo técnico e taticamente do praticado atualmente. Assim, cada região do continente foi desenvolvendo táticas e técnicas diferentes, visando um melhor desempenho de seus times e seleções nacionais. Com isso, o voleibol começou ter algumas características de algumas regiões, e foi adotada uma classificação de acordo com as diferentes raças, história, e personalidade de algumas regiões do planeta. Nascia-se as cinco “escolas” do voleibol, que dominaram o cenário do vôlei mundial até a década de 80. A “escola” Russa é aquela que se caracteriza pelo vigor físico, um voleibol praticado pela força. Vindo no sentido inverso, a “escola” Tcheca (antiga Tchecoslováquia) prima pela habilidade, sendo uma forma mais inteligente e habilidosa de jogar. Na antiga Alemanha Oriental, se caracteriza pela segurança, e esta associado ao orgulho da sua raça de não cometer erros. A “escola” romena é diferente das três primeiras. Na Romênia nota-se que eles jogam com alegria, impondo sua personalidade na hora de jogar. E por ultimo, temos a escola japonesa, que se caracteriza pela velocidade e jogadas rápidas e combinadas. Essas diferenças eram facilmente notadas na armação tática e técnica das equipes. Outros países tentavam adaptar seu jogo a uma dessas cinco “escolas”.

Nessa época, até os anos 80, o voleibol não era muito conhecido em âmbito mundial, embora no masculino já havia um domínio na América do Sul, e no feminino era a terceira maior potência da América do Sul. Mesmo assim, nessa época o voleibol era muito bem praticado no Brasil. E qual era a característica do voleibol brasileiro? “O jogador brasileiro tem a facilidade de se adaptar tanto a Escola russa quanto à escola japonesa. Atualmente há uma tendência do voleibol brasileiro evoluir para o jogo rápido da escola japonesa”. (CARVALHO, 1980 p. 13).

A grande escalada do voleibol brasileiro começou no fim da década de setenta, quando as federações estaduais e a confederação nacional começaram a investir na formação de técnicos e atletas, promovendo cursos ministrados

promovendo cursos com os mais importantes técnicos da elite do voleibol mundial. Também começaram a realizar torneios internacionais sediados no Brasil, fazendo um grande intercâmbio para clubes e seleções, atraindo o interesse da população. Esse intercâmbio tornou-se um marco na história do esporte, pois a partir daí o esporte passou a ser transmitido pela televisão, atraindo empresas patrocinadoras profissionalizando de vez o esporte em nosso país. A partir daí, o voleibol brasileiro passou a ser visto de outra forma no cenário mundial, principalmente através de resultados de muita expressão, desde as categorias de base. A consagração do nosso vôlei masculino veio nas olimpíadas de Los Angeles, em 1984, quando o país chega a uma inédita final contra os EUA, obtendo a medalha de prata. Os atletas que alcançaram esse feito ficaram conhecidos como a “geração de prata”, trazendo aos jogadores, status de ídolos esportivos. Com isso aumentava-se cada vez mais o investimento no esporte, desde a iniciativa privada até órgãos governamentais. Com isso, o voleibol brasileiro figurava-se entre as quatro melhores seleções do mundo na década de 90, com a seleção masculina alcançando a glória da medalha de ouro olímpica, no ano de 1992 em Barcelona. No ano seguinte, foi alcançado o primeiro título da Liga Mundial. O vôlei feminino alcançara o título do Grand Prix em 1994, e a medalha de bronze nas olimpíadas de 1996. A partir daí, o voleibol nacional atinge tamanha qualidade, que passa a vencer tudo quanto é competição de nível internacional em todas as categorias de base. As seleções adultas também apresentam um alto padrão de rendimento, sendo a seleção masculina atual bicampeã mundial e olímpica, e hexacampeã da Liga Mundial.

O vôlei, atualmente é um fenômeno esportivo, é de longe o segundo esporte mais praticado no país, perdendo apenas para o futebol, sendo praticado em todo país, nas escolas, clubes e em projetos sociais.

2 .2. O Centro Rexona-Ades de Voleibol

O primeiro projeto social a utilizar o voleibol como ferramenta de desenvolvimento humano foi o Centro Rexona-Ades de Voleibol (CRAV). Tudo teve início em 1997, com a parceria entre Unilever (Empresa detentora das marcas Rexona e Ades), o técnico Bernardo Rezende e o governo do Paraná, surge o CRAV. O projeto era constituído pela equipe feminina profissional e o trabalho social,

com a intenção de democratizar o esporte e utiliza-lo para dar noções de cidadania, fazendo com que crianças e jovens de baixa renda, a maioria da rede de escolas públicas tenham consciência de seus deveres e direitos como cidadãos. Desde sua criação, mais de 20 mil crianças já passaram pelo projeto, nos núcleos distribuídos no Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, onde atualmente se encontra e equipe profissional feminina. Atualmente, CRAV é gerenciado pelo Instituto Compartilhar, uma organização sem fins econômicos, com titulação de OSCIP, que tem como objetivo o desenvolvimento humano através do esporte. O Instituto Compartilhar foi criado em 2003 pelo técnico da seleção brasileira Bernardinho.

O objetivo do CRAV é contribuir para transformar a vida de crianças e jovens de baixa renda através de valores do esporte, tais como, liderança, trabalho em equipe, cooperação, respeito às diferenças, responsabilidade, e superação. Além de democratizar a prática esportiva a essas crianças, contribuindo para seu desenvolvimento social e cultural, causando um impacto na vida dessas crianças.

Mas o que definiria impacto? Segundo a Oxfam e a Novib (organizações não-governamentais ONGs a primeira da Grã-Bretanha e a segunda da Holanda, que realizaram uma pesquisa sobre avaliação de impacto.) impacto é definido como: “mudanças significativas ou permanentes nas vidas das pessoas, ocasionadas por determinadas series ou ações”. Ou seja, o projeto pode fazer uma importante diferença na vida dos alunos, mesmo que essa mudança não seja mantida eternamente. E a avaliação de impacto é uma estimativa de como e até que ponto essa mudança ocorreu.

Oxfam e Novib propõem que deveria ter dois níveis diferentes de avaliação de impacto. O primeiro deve ser uma avaliação focada em relação aos objetivos originais do projeto, e o segundo, uma determinação mais ampla das mudanças gerais – positivas ou negativas, planejadas ou não – provocadas pelo projeto. Para eles : “avaliação de impacto é a análise sistemática das mudanças duradouras ou significativas – positivas ou negativas, planejadas ou não – nas vidas das pessoas e ocasionadas por determinada ação ou serie de ações.”

Algumas mudanças que ocorrem dependem de eventos específicos, das pessoas e das condições presentes em determinada situação, bem como ação ou

atividade posta em prática. Elas sempre uma melhoria na qualidade de vida dos participantes.

Todos esses resultados obtidos deverão ser examinados para verificar se há um vínculo lógico entre eles e o impacto alcançado. A avaliação de impacto deve ser realizada durante o andamento do projeto, mudando apenas a sua natureza prática, verificando quais as conseqüências desse projeto naquele determinado momento.

Os processos de avaliação de impacto fazem suposições sobre as mudanças que acontecem e por que ela aconteceu ou ocorreria no futuro. Nesse estudo, os indicadores já estão pré-estabelecidos, e a avaliação é feita a partir da verificação do grau que esses indicadores são ou não significantes na vida dos alunos.

Ele também ajuda na formação do professor e acadêmicos de Educação Física à utilizar o esporte como ferramenta de educação e desenvolvimento humano. Utilizando uma metodologia diferenciada e com material de qualidade. Essa metodologia respeita as etapas do desenvolvimento da criança, adaptando bola, rede, quadra a idade da criança, proporcionando um aprendizado prazeroso e desenvolvendo gosto pelo esporte. Ele também auxilia na formação educacional através do voleibol, pois nesse esporte cria-se uma grande interdependência entre os participantes, estimulando a cooperação.

Por ser um esporte de precisão, possibilita o autoconhecimento e desenvolve o autocontrole das crianças. Essa prática exige da criança uma interação, desenvolvendo outras habilidades, como a comunicação, lidar com as diferenças, cooperar para buscar objetivos comuns. Estes valores implícitos no voleibol são alinhados com os valores dos parceiros, Rexona, Ades, Instituto Compartilhar e Governo do Paraná.

2.3. Auto-Estima e Clima de Aprendizagem

Auto-estima é o valor que o indivíduo atribui a suas características peculiares, atributos e limitações, referindo-se aos julgamentos qualitativos que o indivíduo atribui a si próprio. “A auto-estima é um julgamento pessoal de valor expresso nas atitudes que o indivíduo mantém a respeito de si mesmo” (COOPERSMITH, 1967 p.5). Esse valor pode variar muito de com o estilo de vida que o indivíduo leva. Crianças que experimentam menos amor e sucesso podem ficar passivas e submissas, e sob essas circunstâncias tem maior probabilidade de apresentarem padrões de comportamento fora do normal, tendendo-se a ficar submissas e passivas. Essas crianças tem uma menor probabilidade de serem realistas e efetivas no seu dia-dia. Variáveis como condições econômicas familiares, ocupação dos pais, ou as presenças da mãe não são tão significantes como parece. O relacionamento com os adultos é muito significativo para formação da criança. As crianças se desenvolvem formando auto-imagens, baseada principalmente na forma como são tratadas por pessoas significantes, como os pais, amigos ou professores. É muito importante para a criança estar inserida em um ambiente familiar onde não usam o autoritarismo nem a violência para educar a criança. Esses pais devem aceitar os sentimentos da criança, mantendo um alto padrão de expectativa em termos de comportamento e desempenho da criança. Afinal, os pais estão na lista dos adultos significantes para as crianças, sendo eles muito significativos na formação do “eu” da criança. Para Coopersmith (1967) cinco fatores contribuem para o desenvolvimento da auto-estima da criança: a) aceitação de seus sentimentos e valores; b) estar inserida em um contexto familiar sem opressões; c) os pais não usarem o autoritarismo e a violência na educação da criança; d) os pais deve ter um alto padrão e altas expectativas em termos de comportamento e desempenho da criança; os pais apresentarem um alto nível de auto-estima, pois eles são um dos principais exemplos vivos que as crianças irão seguir. Por isso uma boa relação com os pais é extremamente importante para o desenvolvimento da auto-estima, caso contrario elas poderão se ver como: “impotentes e inferiores ou ainda incapazes de melhorar a situação, além de lhes faltar os recursos internos para tolerar ou reduzir a

ansiedade prontamente por eventos cotidianos e tensão”. (COOPERSMITH, 1967 p.3).

Coopersmith (1967) fala que estudos clínicos demonstram que repetidos fracassos e outras condições ameaçam expor a insuficiências pessoas, provavelmente a grande causa da ansiedade. Segundo ele, “ansiedade e auto-estima estão proximamente relacionadas: se for ameaça que libera ansiedade, como aparece teoricamente, é a estima da pessoa que esta sendo ameaçada” (p.4). O autor refere-se também a estudos que, indicam que:

“Uma pessoa com auto-estima alta mantém uma imagem bastante constante de suas capacidades e da sua distinção como pessoa, e que pessoas criativas têm alto grau de auto-estima. Estas pessoas com auto-estima alta também tem maior probabilidade para assumir papeis ativos em grupos sociais e efetivamente expressam suas visões. Menos preocupados por medos e ambivalências, aparentemente se orientam mais diretamente e realisticamente às suas metas pessoais”.(p. 4)

Para avaliar o aspecto das características dos significantes que alimentam positivamente ou negativamente a auto-estima, Coopersmith (1967) dividiu as auto-avaliações dos sujeitos em quatro áreas as avaliações subjetivas do sujeito: pais, amigos, escolas e a si próprio. Dentro dessas áreas o individuo pode variar de acordo com sexo, idade e outras condições de definição de papeis.

Assim como os amigos, mas principalmente os pais, a escola, clube ou centros de treinamentos também podem interferir na auto-estima da criança, mais especificamente o professor. O papel do professor deveria ser cuidadosamente analisado, possibilitando uma compreensão mais adequada dos motivos comumente atribuídos à falta de motivação ou de atitudes impróprias dos estudantes em relação ao aprendizado. Sua forma de forma de atuar e lidar com os estudantes podem ajudar ou não na construção da auto-estima do aluno. O aprendizado é um processo interno que produz alterações conscientes no individuo, em função da experiência, educação e treinamento com processos biológicos. Sua construção tem fortes vínculos com cada estado do desenvolvimento do individuo. A escola é uma fonte socializadora de grande impacto na vida das pessoas. Para alcançar seus

objetivos, é necessário promover o interesse dos alunos pelo aprendizado e desempenho escolar.

É a motivação que determina a qualidade da aprendizagem e o desempenho. A motivação no contexto escolar tem mostrado-se um determinante muito importante do nível e da qualidade da aprendizagem e do desempenho, ou seja, esse contexto social pode ter uma influencia muito grande na performance e bem-estar dos indivíduos. “O ambiente social pode facilitar um ambiente com clima de aprendizagem favorável, elevando o grau de motivação, aumentando o desenvolvimento saudável e uma otimização do funcional do contexto social”. (BLACK & DECI, 2000). E dentro de um projeto social, esse clima de aprendizagem favorável torna-se essencial, e é gerado pelos professores envolvidos no trabalho, cabendo a eles o papel de gerenciadores de conhecimento e educadores.

O aluno quando motivado mostra-se ativamente envolvido no processo de aprendizagem. Segundo Deci e Ryan (2000), “a motivação intrínseca é o fenômeno que melhor representa todo o potencial positivo da natureza humana, sendo ela a base para o crescimento, integridade psicológica e coesão social”. Ela é a tendência natural na busca de novidades, desafios que exercitem a própria capacidade. Atividades motivadoras são as que otimizam os níveis de desafios, ou seja, não tão fáceis que chegam a ser tediosas e nem tão difíceis a ponto de sua pratica ser impossível, gerando ansiedade e sentimento de incompetência aos alunos. Essa motivação intrínseca do aluno pode ser influenciada pelas ações do professor em suas estratégias de ensino e de motivação. Algumas pessoas têm a sua personalidade voltada para o controle, ou seja, personalidade autoritária, enquanto outras tendem a respeitar mais os outros em suas interações. Essas personalidades influenciam o estilo motivacional do professor, sendo associado a sua personalidade, sendo ela é vulnerável a fatores sócio-contextuais como, por exemplo, o número de alunos em sala de aula, o tempo de experiência no magistério, o gênero, a idade, as interações com a direção da escola, as concepções ideológicas, entre outros.

Não só na escola é preciso saber motivar e despertar o interesse dos alunos. Projetos sociais e centros esportivos também devem, de alguma forma buscar essa

motivação para poder buscar o interesse pelo aluno no seu desenvolvimento. Ao professor cabe o papel de trazer a motivação ao aluno, elevando seu grau de motivação, favorecendo a sua aprendizagem.

Por isso, o clima de aprendizagem pode ser decisivo na construção da auto-estima, no desenvolvimento e também até no desempenho escolar. Seja qual for o contexto social, ele pode exercer grandes influencias, podendo muitas vezes afetar o desempenho seja escolar, ou esportivo.

3. METODOLOGIA

3.1 DESIGN DE PESQUISA

Esta pesquisa seguiu o design *quasi experimental*, ex post facto.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A amostra foi composta de 50 crianças, com idade entre 13 e 14 anos de ambos os sexos, alunos matriculados no Colégio Estadual Leôncio Correa, da cidade de Curitiba, do estado do Paraná. A amostra será dividida em dois grupos, sendo G1 o grupo formado por crianças que participam do projeto Centro Rexona Ades, das categorias 4x4 e Vôlei; o grupo G2 será formado por crianças regularmente matriculadas na escola.

3.3 INSTRUMENTOS E COLETA

Neste estudo foram utilizados para a coleta de dados dois inventários e o histórico de notas (boletim) dos alunos.

Para a variável clima de aprendizagem foi utilizado *The Learning Climate Questionnaire* (WILLIAMS et al, 1994) validado para o português por back translation (PETRUNKO et al, 2006).

Para a variável auto-estima foi utilizado o *Coopersmith Self-Esteem Inventory* (COOPERSMITH, 1967), inventário com 25 perguntas, com alternativas de verdadeiro ou falso, que somadas e multiplicadas por 4 fornecem os valores de auto-estima, sendo estes classificados como baixo, normal e alto (anexo 2).

3.4 TRATAMENTO ESTATÍSTICO

Para a análise dos dados foi utilizada estatística descritiva para todas as variáveis com médias e desvio padrão. Para verificar a diferença entre os grupos foi utilizada uma ANOVA com nível de significância de $p < 0,05$, para cada uma das variáveis.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1. Análise Descritiva das Variáveis para G1 e G2

Variável	Media (%)	Desvio Padrão
G1- Auto Estima	64	18,07
G2- Auto-Estima	52	20,81
G1- Clima de Aprendizagem	73,5	18,09
G2- Clima de Aprendizagem	52	26,57
G1- Português	6,45	1,17
G2- Português	6,48	1,05
G1- Matemática	6,4	1,18
G2- Matemática	5,47	1,53

Todas as variáveis apresentadas em sua descrição, (tabela 1) apresentaram uma tendência, onde o grupo G1 obteve valores elevados em relação ao grupo G2. Na variável auto-estima, clima de aprendizagem e nota de matemática, o grupo G1 apresentou desvio padrão em valores mais baixos do que G2, o que mostra a homogeneidade do grupo praticante de voleibol em relação ao grupo de alunos da escola para estas variáveis.

Gráfico 1- Médias de Clima de Aprendizagem e Auto-Estima (G1) CRAV x (G2) Colégio

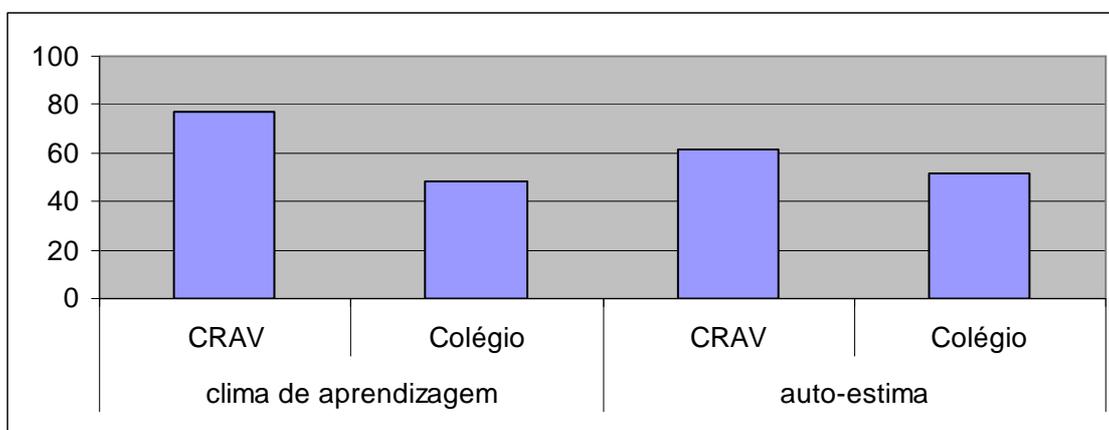


Gráfico 2- Média de Notas de Português e Matemática para (G1) CRAV x (G2) Colégio

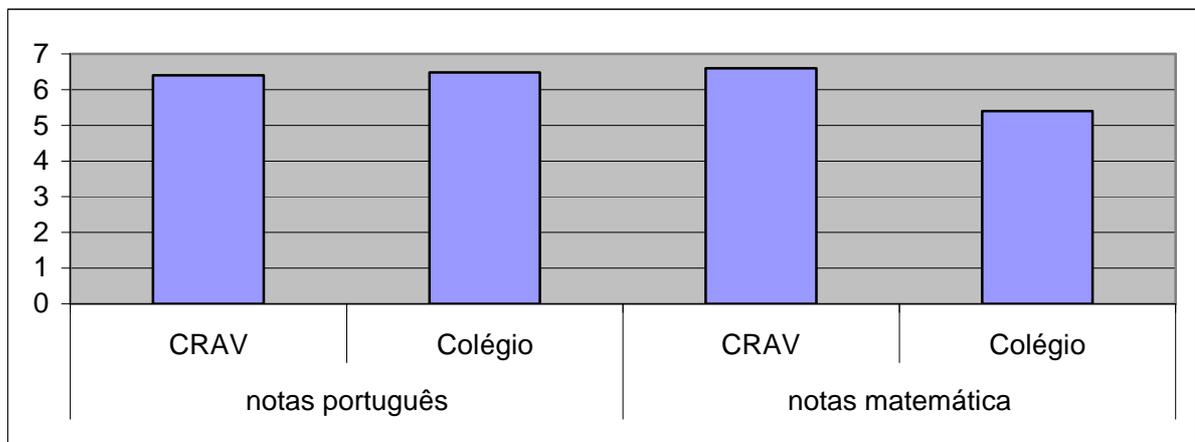


Tabela 2 – Análise de variância das Variáveis entre G1 x G2

	Soma dos Quadrados	df	Média quadrada	F	Significância
AUTO-ESTIMA	1408,460	1	1408,460	3,656	0,061
CLIMA DE APRENDIZAGEM	4575,799	1	4575,799	8,546	0,005
PORTUGUES	,012	1	0,012	0,009	0,923
MATEMATICA	17,287	1	17,287	9,042	0,004

De acordo com os dados obtidos nesse trabalho, os valores encontrados para o questionário de auto-estima não apresentaram diferenças significativas entre as crianças do CRAV e as crianças não participantes do projeto, mas há uma tendência às crianças do CRAV apresentarem níveis de auto-estima mais altos que as outras crianças da amostra.

Para a variável clima de aprendizagem há uma diferença significativa entre as crianças do CRAV e as que não participam do projeto, pois apresentaram como valores $p < 0,05$.

Foi encontrada também diferença significativa entre as médias das crianças do CRAV e das crianças não participantes do projeto na disciplina de matemática porém, o mesmo não ocorreu para a disciplina de português.

5 . CONCLUSÃO

Os resultados obtidos no presente estudo demonstram uma tendência das crianças participantes do projeto Centro Rexona-Ades a apresentarem níveis elevados em relação às demais crianças da escola em todas as variáveis estudadas. Ainda na análise descritiva, os desvios padrões de 3 das 4 variáveis se apresentaram menores para G1 em relação a G2, o que demonstra uma homogeneidade do grupo para todas as variáveis.

Na análise de variância para comparar as diferenças nas médias, G1 comprovou a tendência nas variáveis *Clima de Aprendizagem* e nota de matemática, não apresentando diferença significativa para a auto-estima e a nota de português. Na variável auto-estima os valores médios de G1 se encontraram em níveis normais e os de G2 em níveis considerados baixos.

A variável *Clima de aprendizagem* apresentou valores significativos comprovados, pois o CRAV utiliza uma metodologia diferenciada de ensino, adaptando todas as situações de acordo com a faixa etária e o desenvolvimento motor dos seus alunos. Isso oportuniza um melhor aprendizado, enfatizando o sucesso na realização dos objetivos propostos durante as aulas. Esse sucesso alcançado durante as aulas é um fator que motiva a aprendizagem.

A variável da nota de matemática apresentou valores comparativos significativos. Durante a prática do voleibol, as crianças tendem desenvolver uma inteligência lógica devido a circunstâncias necessárias para sua prática esportiva, pois é um esporte bastante dinâmico e desafiador, podendo ajudar a melhorar seu desempenho escolar nas notas de matemáticas, pois também utilizam muito o raciocínio lógico. Por isso o grupo G1 pode ter apresentado níveis mais elevados na variável das notas de matemática.

Projetos sociais oportunizam relevantes mudanças na vida das pessoas. Prestes a completar 10 anos de existência, o Centro Rexona-Ades de Voleibol pode gerar um grande impacto na vida das crianças participantes, uma vez que seu clima de aprendizagem e sua metodologia diferenciada podem trazer mudanças

significativas na vida das mesmas, e também que o principal objetivo do projeto não seja a formação de atletas, e sim, passar valores humanos através do voleibol.

REFERÊNCIAS

VALENTE, Edison Francisco. **Perspectivas históricas do movimento esporte para todos no Brasil**. Campinas: Unicamp, 1994.

SANTOS, Edmilson Santos dos. **Educação Física Escolar: por uma cultura desportiva**. Porto Alegre: Sulina. 1998

BLACK, A. E., & DECI, E. L. **The effects of instructors' autonomy support and students' autonomous motivation on learning organic chemistry: a self-determination theory perspective**. *Science Education*, 84, 2000, p. 740-756.

DECI, E; L. & RYAN, R. M. **The “what” and “why” of goal pursuit: human needs and self-determination of behavior**. *Psychological inquiry*, 11(4), 2000, p. 227-268.

WILLIAMS, G. C., Wiener, M. W., Markakis, K. M., Reeve, J., & DECI, E. L. **Medical student motivation for internal medicine**. *Journal of General Internal Medicine*, 9, 1994, p. 327-333.

COOPERSMITH, S. **The antecedents of self-esteem**. San Francisco: Freeman, 1967.

ROCHE, Chris. **Avaliação de impacto dos trabalhos de ONGs: aprendendo a valorizar as mudanças**. São Paulo: Cortez, 2000.

ANEXOS

ANEXO 1

Questionário de Clima para a aprendizagem

Este questionário contém itens que dizem respeito a sua experiência com o seu professor. Professores possuem diferentes estilos ao lidar com estudantes, e nós gostaríamos de saber como você se sentiu em relação a seus encontros de aula com seu professor. Sua resposta é sigilosa e confidencial. Por favor seja honesto e cuidadoso. Para marcar a opção circule o número.

1. Eu sinto que meu professor me proporciona escolhas e opções.

1	2	3	4	5	6	7
Discordo			Neutro		Concordo	
Plenamente					Plenamente	

2. Eu sinto que meu professor me entende.

1	2	3	4	5	6	7
Discordo			Neutro		Concordo	
Plenamente					Plenamente	

3. Eu tenho liberdade para me abrir com meu professor durante as aulas.

1	2	3	4	5	6	7
Discordo			Neutro		Concordo	

Plenamente

Plenamente

4. Meu professor deposita confiança em minhas habilidades para me sair bem neste projeto.

1 2 3 4 5 6 7

Discordo

Neutro

Concordo

Plenamente

Plenamente

5. Eu sinto que meu professor me aceita.

1 2 3 4 5 6 7

Discordo

Neutro

Concordo

Plenamente

Plenamente

6. Meu professor com certeza me fez entender os objetivos deste projeto e o que eu devo agir.

1 2 3 4 5 6 7

Discordo

Neutro

Concordo

Plenamente

Plenamente

7. Meu professor me encoraja a fazer perguntas.

1 2 3 4 5 6 7

Discordo	Neutro	Concordo
Plenamente		Plenamente

8. Eu sinto muita confiança em meu professor.

1	2	3	4	5	6	7
Discordo		Neutro				Concordo
Plenamente						Plenamente

9. Meu professor responde as minhas perguntas completamente e cuidadosamente.

1	2	3	4	5	6	7
Discordo		Neutro				Concordo
Plenamente						Plenamente

10. Meu professor escuta quando explico o modo como eu gostaria de fazer as coisas.

1	2	3	4	5	6	7
Discordo		Neutro				Concordo
Plenamente						Plenamente

11. Meu professor lida com a emoção das pessoas muito bem.

1	2	3	4	5	6	7	
Discordo			Neutro		Concordo		
Plenamente							Plenamente

12. Eu sinto que meu professor se importa comigo como pessoa.

1	2	3	4	5	6	7	
Discordo			Neutro		Concordo		
Plenamente							Plenamente

13. Eu não me sinto bem quanto ao modo como meu professor fala comigo.

1	2	3	4	5	6	7	
Discordo			Neutro		Concordo		
Plenamente							Plenamente

14. Meu professor tenta entender o modo como vejo as coisas antes de sugerir um modo diferente para eu fazer as coisas.

1	2	3	4	5	6	7
Discordo			Neutro		Concordo	
Plenamente					Plenamente	

15. Eu me sinto capaz de compartilhar os meus sentimentos com o meu professor.

1	2	3	4	5	6	7
Discordo			Neutro		Concordo	
Plenamente					Plenamente	

ANEXO 2

Assinale com um **(X)**, como você se sente em relação a sua equipe.

Falsa		Verdadeira
1	Geralmente não me perturbo com as coisas que acontecem no treino	() ()
2	É muito difícil para eu falar perante o grupo de atletas	() ()
3	Existem varias coisa em mim que eu mudaria se pudesse	() ()
4	Não faço minha cabeça facilmente (não me deixo influenciar)	() ()
5	Considero-me importante para o grupo	() ()
6	Quando estou no treino, irrito-me facilmente	() ()
7	Levo bastante tempo para me acostumar com coisas novas	() 0()
8	Sou muito popular com minhas companheiras de grupo	() ()
9	O meu técnico geralmente se preocupa com meus sentimentos	() ()
10	Integro-me facilmente em qualquer ambiente	() ()
11	Meu técnico exige muito de mim	() ()
	É muito difícil ser quem eu sou	() ()

12			
13	As coisas estão muito difíceis em minha vida (de atleta)	()	()
14	Meus companheiros de grupo geralmente seguem minhas idéias	()	()
15	Não tenho uma boa impressão de mim mesma como atleta	()	()
16	Muitas vezes tenho vontade de abandonar tudo	()	()
17	Muitas vezes me irrita com os treinos, as competições, etc.	()	()
18	Acredito não ser uma atleta tão boa quanto as outras	()	()
19	Quando tenho algo a dizer geralmente digo	()	()
20	Meu técnico me entende	()	()
21	Muitas atletas se relacionam melhor em grupo do que eu	()	()
22	Geralmente sinto que meu técnico me pressiona	()	()
23	Muitas vezes sinto-me desencorajada com aquilo que estou fazendo	()	()
24	Gostaria de ser uma atleta (pessoa) diferente	()	()
25	Ninguém pode contar comigo	()	()

